

IMPACTOS PSICOSSOCIAIS DO ABUSO SEXUAL INFANTIL NA VIDA ADULTA E OS DESAFIOS NA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO

PSYCHOSOCIAL IMPACTS OF CHILD SEXUAL ABUSE IN ADULT LIFE AND CHALLENGES IN THE NURSE'S PERFORMANCE

Suelen Sombra SOUSA¹, Thuany Paula Camargo LINO¹, Andressa Gomes MELO², Yonara Franco MUSSARELLI³

1. Discente do Curso de Enfermagem da Faculdade Mogiana de São Paulo-UNIMOGI. E-mail: palomanayaraoliveira@unimogi.edu.br, sandrahelenamoraes@unimogi.edu.br

2. Mestre em Ciências da Saúde pela Faculdade de Enfermagem da Universidade Estadual de Campinas; Enfermeira assistencial na área de Transplante de Medula Óssea e Onco-Hematologia - HC/Unicamp e Professora do Curso de Graduação em Enfermagem da Unimogi – SP – Brasil. E-mail:

3. Mestranda em Ciências da Saúde pela faculdade de Medicina da Universidade Estadual de Campinas; Enfermeira Obstetra do Centro de Atendimento da Mulher de Mogi Guaçu - SP e Professora do Curso de Graduação em Enfermagem da Unimogi – SP – Brasil. E-mail: profyonara@unimogi.edu.br

RESUMO

O abuso sexual infantil é um problema de saúde pública, no qual criança ou adolescente é submetido a situações em que o adulto as utiliza para satisfazer seus desejos sexuais. Considera-se de extrema importância ressaltar os danos psicossociais que o abuso poderá ocasionar nas vítimas e evidenciar as dificuldades vividas pelos enfermeiros na identificação desse crime e no manejo clínico com esse paciente. OBJETIVO: Descrever os impactos sociais causados na criança vítima de violência sexual e contextualizar as dificuldades enfrentadas na atuação do enfermeiro. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo de revisão integrativa, foram utilizadas as bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF). RESULTADOS: Nota-se que há consequências psicossociais do abuso sexual infantil na vida adulta, a fim de descrever os traumas vivenciados pela vítima e apresentar as dificuldades enfrentadas pelo profissional enfermeiro na assistência prestada. CONSIDERAÇÕES FINAIS: O abuso sexual infantil é um problema de saúde pública, que implica uma rede de malefícios para vítima e sociedade. Torna-se imprescindível o enfrentamento com a validação do testemunho da vítima, aplicabilidade das leis e qualificação do enfermeiro.

Palavras-chave: Abuso Sexual Infantil; Estresse Pós-Traumático; Violação Sexual Infantil

ABSTRACT

Child sexual abuse is a public health problem, in which a child or teenager is subjected to situations in which the adult uses them to satisfy their sexual desires. Given this scenario, it is considered extremely important to highlight the psychosocial damage that abuse can cause to victims and to highlight the difficulties experienced by nurses in identifying this crime and in clinical management with this patient. OBJECTIVE: To describe the social impacts caused in child victims of sexual violence and to contextualize the difficulties faced in the nurse's work. METHODOLOGY: This is an integrative review study, the databases of the Virtual Health Library (VHL), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) and Nursing Database (BDENF) RESULTS: It is noted that there are psychosocial consequences of child sexual abuse in adult life, in order to describe the traumas experienced by the victim and present the difficulties faced by professional nurses in the care provided. FINAL CONSIDERATIONS: Child sexual abuse is a public health problem, which implies a network of harm to the victim and society. It soon becomes essential to face the validation of the victim's testimony, applicability of laws and qualification of nurses.

Keywords: Child Sexual Abuse; Post Traumatic Stress; Child Sexual Rape

Recebimento dos originais: 20/02/2023.

Aceitação para publicação: 25/03/2023.

INTRODUÇÃO

O abuso sexual infantil é a violência em que o adulto ou adolescente causa à criança a fim de satisfazer seus desejos sexuais. Essa violência pode ser física, psicológica, com ou sem contato, incluindo o exibicionismo, toques inapropriados, penetração, assédio, masturbação e voyeurismo. (MIRANDA et al.,2019)

Segundo dados do Governo Federal de 2020, dos 159 mil registros feitos pelo Disque Direitos Humanos ao longo de 2019, 86,8 são de violações de direitos das crianças e dos adolescentes. A violência sexual figura em 11% das denúncias que se referem a esse grupo específico. O levantamento da Ouvidoria Nacional De Direitos Humanos (ONDH) permitiu identificar que a violência sexual acontece, em 73% dos casos, na casa da própria vítima ou do suspeito, mas é cometida por pai ou padrasto em 40% das denúncias.

Entretanto, apesar de ser um grave problema de saúde pública, ainda existem muitos casos de omissão por parte da vítima e dos familiares que não efetuam a denúncia. Muitas vezes por medo, trauma e por ser coagido pelo transgressor que, na maioria das vezes, é uma pessoa de seu convívio social ou familiar, dificultando a punição ao abusador. (SILVA et al.,2021).

Da mesma forma, encontra-se dificuldade por parte dos profissionais de saúde, em especial o enfermeiro que, por falta de conhecimento, não consegue identificar no seu ambiente de trabalho possíveis vítimas de abuso, impedindo um atendimento humanizado. A falta da implementação efetiva de um protocolo de cuidados adequados para a vítima e sua família, causa danos imediatos e subsequentes. (SILVA et al.,2021).

A violência sexual infantil é um problema de saúde pública que pode gerar graves consequências para a criança e a comunidade de um modo geral, trazendo diversos danos como depressão, ansiedade, atraso no desenvolvimento pessoal, cognitivo e de aprendizado, relacionamento interpessoal, sexual e possível desenvolvimento de um adulto abusador. Portanto é imprescindível identificar os impactos psicossociais pós abuso sexual infantil, levando em consideração a individualidade de cada vítima frente ao trauma causado e dessa forma aperfeiçoar o manejo clínico do enfermeiro que irá prestar esse atendimento a vítima. Assim, o objetivo desse trabalho foi descrever os impactos sociais causados na criança vítima de violência sexual e contextualizar as dificuldades enfrentadas na atuação do enfermeiro.

MATERIAL e MÉTODO

Trata-se de um estudo de revisão integrativa realizada por um percurso metodológico composto por seis etapas: 1º estabelecimento da questão da pesquisa, 2º a busca na literatura, 3º a avaliação dos dados, 4º análise dos estudos incluídos na revisão, 5º a interpretação dos resultados e 6º apresentação da revisão (CROSSETTI, 2012).

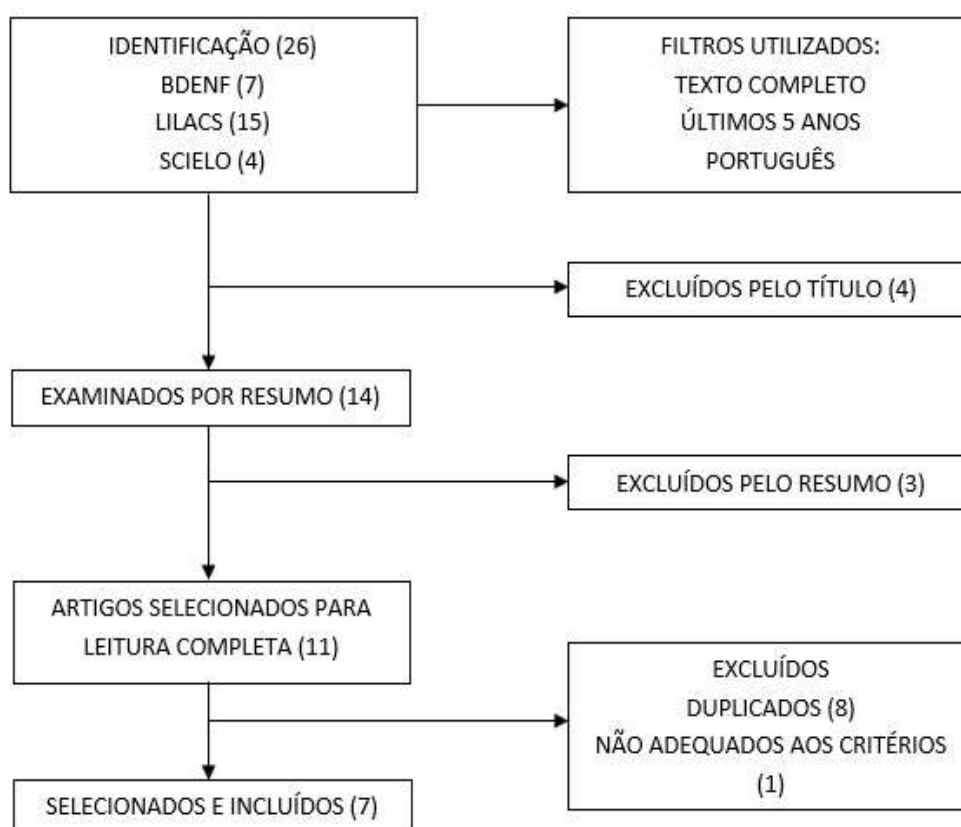
O método de revisão integrativa permite a combinação de diversas metodologias e tem o potencial de desempenhar um papel abrangente na prática baseada em evidências para a enfermagem, permitindo buscar, avaliar e sintetizar as evidências disponíveis sobre determinado tema (WHITTEMORE; KNAFL, 2005).

Para o desenvolvimento desta revisão, foi necessário a criação de uma pergunta norteadora: Quais as consequências psicossociais do abuso sexual infantil?

A busca foi realizada no período de fevereiro a junho de 2022. Foram utilizadas as bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), correspondente à base Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências de Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF), com os seguintes descritores: Abuso Sexual Infantil; Estresse Pós-Traumático; Trauma Psicológico; Violação Sexual Infantil; Adultos Sobreviventes de Maus-Tratos Infantis.

Os critérios de inclusão foram artigos em português, que se apresentavam completo e nos últimos cinco anos e que estavam condizentes com o tema proposto. Os critérios de exclusão foram textos de outros idiomas, e que após a leitura de título e resumo não atendiam ao objetivo da pesquisa.

Na seleção dos estudos, foram seguidas as recomendações PRISMA (MOHER et al., 2010), conforme demonstrado na figura 1, na seleção de documentos levantados e consultados nas bases de dados e suas etapas de sistematização. A análise dos dados e apresentação da revisão de forma descritiva possibilita avaliar a literatura disponível e proporciona subsídios para tomadas de decisão, avaliando assim as lacunas existentes do conhecimento para a construção de futuras pesquisas.



Fonte: elaborado pelas autoras

Figura 1. Fluxograma conforme recomendação PRISMA.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com a revisão integrativa foram selecionados os artigos elencados no quadro a seguir:

Quadro 1: elenco dos artigos selecionados			
Título	Autores	Revista	Ano
Atendimentos Psicossociais a Crianças e Adolescentes Vítimas de Violência Sexual: Percepções de Psicólogas de um Creas/Paefi	MARTINS, J. S. SANTOS, D. K.	Psicologia: Ciência e Profissão	2022
Maus-tratos infantis e comportamentos sexuais de risco na idade adulta: uma revisão sistemática	HIRSCHMANN, R. MARTINS, R.C. GONÇALVES, H.	Ciência & Saúde Coletiva	2021
Abuso sexual infantil, trauma e depressão na vida adulta: um estudo de caso	BIANCO, O. M. TOSTA, R. M.	Revista Interinstitucional de Psicologia	2021
Desempenho intelectual e crenças disfuncionais em crianças vítimas de abuso sexual	AMORIM, A. F. MOUSSA, I. A. RIBEIRO, R. K. S. M. et al	Revista Psicopedagogia	2021
Desafios da atuação do enfermeiro frente à violência sexual infanto-juvenil	SILVA, P. L. N. VELOSO, G. S. QUEIROZ, B. C. et al	Journal of Nursing and Health	2021
Violência sexual contra crianças e adolescentes: uma análise da prevalência e fatores associados	MIRANDA, M. H. H FERNANDES, F. E. C. V. MELO, R. A. MEIRELES, R. C.	Revista da Escola de Enfermagem da USP	2019
Abuso sexual na infância e suas repercussões na vida adulta	LIRA, M. O. S. C. RODRIGUES, V. P RODRIGUES, A. D. et al	Texto Contexto Enfermagem	2017

Fonte: elaborado pelas autoras, 2022.

O abuso sexual infantil é definitivamente um problema de saúde pública, que é marcado de acordo com a lei federal brasileira nº 13.431, de 4 de abril de 2017, art. 4º, III - a): abuso sexual, entendido como toda ação que se utiliza da criança ou do adolescente para fins sexuais, seja conjunção carnal ou outro ato libidinoso, realizado de modo presencial ou por meio eletrônico, para estimulação sexual do agente ou de terceiros. (Brasil. Lei n. 13.431, de 4 de abril de 2017)

Amorim et al., descreve que somente na década de 80, a temática surgiu como um problema de saúde pública, anteriormente existiam ainda mais dificuldades para tratar desse tema em âmbitos legais. Consolidando a partir da década de 90 com o surgimento do estatuto da criança e do adolescente, que dispõe sobre a proteção integral da criança e adolescentes.

De acordo com Miranda et al., a maior incidência de abuso sucedera entre as vítimas crianças e adolescentes do sexo feminino, os principais abusadores foram descritos como os pais que faziam o uso frequente de bebida alcoólica, dificultando a caracterização do crime e evidenciando que com o aumento da faixa etária da vítima diminui-se os abusos, portanto as crianças com menor idade tendem a ser mais vulneráveis.

Para Silva et al., a criança de modo geral, necessita de um atendimento diferenciado do adulto em diversas áreas, principalmente em casos de abuso, no qual há descrença sobre o evento, omissão por parte dos responsáveis, medo e insegurança por parte da vítima pois a maneira mais comum que o agressor utiliza para a proteção de si são ameaças, chantagens, violência física e psicológica, contra qualquer indivíduo que ameasse desmascarar o crime. A falta da capacitação ou envolvimento do enfermeiro pode acarretar em danos fatais para esta vítima, e a falha na investigação policial leva o caso ao arquivamento, reduzindo a segurança em denunciar. Já Martins et al., sugere que o Poder Público seja responsabilizado com a efetivação da garantia do direito de famílias vulneráveis referentes ao abuso sexual infantil.

Dessa maneira, amparar pessoas que foram vítimas do abuso sexual infantil é essencial para minimizar os danos que a agressão tenha causado, o atendimento primário deverá acolher de forma integral para conquistar a prestação dos cuidados devidos, consequentemente reduzindo os traumas à criança e ao adolescente. Os artigos analisados indicam a própria residência como o local de grande parcela desse crime, sendo assim o enfermeiro poderá ser o primeiro contato que esse paciente tem fora do seu ciclo de abuso, em função disso o profissional deve estar preparado para o manejo clínico. (SILVA et. al, 2021)

Hirschmann et al., ressalta que os maiores traumas foram em relação ao comportamento sexual de risco na vida adulta, que são relacionados ao início da vida sexual precoce, ao comércio sexual, sexo sem proteção e a múltiplos parceiros. Lira et al., entra em concordância com Hirschmann quando descreve a hipersexualidade como um trauma pós abuso e também levanta um alerta a respeito da gestação que o crime pode gerar, chamando a atenção para o enfermeiro que necessita de um olhar mais sensível, apurado para qualquer indício ou sinais de que um abuso ocorreu ou está ocorrendo com essa adolescente, já que indica como maior ocorrência o patriarca da residência, que por ser o provedor é acobertado pela companheira, mãe da vítima.

Segundo Bianco et al., o abuso provoca severos comprometimentos ligados ao desenvolvimento das vítimas, como depressão e sentimento de culpa em consonância com o estudo de Amorim et al., que denota consequências em habilidades cognitivas intelectuais

como baixo rendimento escolar, déficit de atenção, linguagem e aprendizado e desmotivação de tarefas em geral. No âmbito cognitivo sócio emocional existem as crenças disfuncionais levando ao desenvolvimento de psicopatologias causando medo, desconfiança e descrença de si e dos outros, encarando suas vivências de forma negativa, e acarretando em suicídio na adolescência nos casos mais severos.

É primordial que o enfermeiro realize treinamentos e capacitações para compreender de forma precisa o problema, entendendo suas diferentes formas de apresentações. Esses profissionais que lidam de forma direta com a saúde pública devem ter o conhecimento necessário sobre o abuso sexual infantil, sendo resolutivo na implantação de um plano de cuidado à vítima e sua família, deve buscar resposta para a dificuldade da retirada da vítima deste ambiente inóspito. A compreensão da ocorrência do abuso, da mesma maneira que a formação de uma equipe multiprofissional competente para atuar no enfrentamento destes casos. (SILVA et. al, 2021)

Silva et al., identificou no seu estudo a ausência de um conteúdo específico durante a formação acadêmica referente a violência sexual, destacando a importância do conhecimento dos níveis de atenção sendo eles: primária, secundária e terciária para o direcionamento de cada caso específico. Martins et al., concorda com a falta de capacitação dos profissionais e cita também que as dificuldades na condução dos atendimentos extrapolam a alçada dos profissionais pelas complexidades dos fenômenos pois precisam lidar com questões de segurança, fragilidade e a negligência do Estado que não faz valer a lei de proteção à criança e adolescente, faltando com medidas públicas e sociais de estratégias nessas intervenções, voltando à Silva et al., que relata a falta de eficiência dos serviços de saúde e a importância de Organizações Não-Governamentais (ONG) e a rede de justiça como complemento dessas medidas de prevenção e cuidados das vítimas.

A educação permanente dos enfermeiros e sua equipe é a melhor forma de combate a este crime. A disponibilização dos cursos gratuitos disponibilizados pelo Ministério da Saúde pode aperfeiçoar e garantir o melhor manejo para essas vítimas do abuso sexual infantil. (SILVA et. al, 2021)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o abuso sexual infantil é um problema de saúde pública, que transforma a vida e o futuro de várias crianças e adolescentes, deixando marcas físicas, psíquicas emocionais, e muitas vezes tais danos são irreparáveis e conseqüentemente gerando demais problemas de saúde pública.

É provado que o crime de violência sexual vai ocasionar danos, que se não for devidamente assistido e tratado será motivo de consecutivos traumas na vida adulta, como depressão que é exposto como transtorno mental de distúrbio afetivo, uma doença grave e prevalente na população em geral, que é a maior causa de suicídios. Outros traumas como sentimento de culpa, deficiências cognitivas e a hipersexualidade que por sua vez pode levar a prostituição, gravidezes indesejadas, doenças sexualmente transmissíveis, gerando assim uma rede de malefícios para a vítima e a saúde em geral.

Diante do exposto, torna-se evidente a necessidade de medidas para suprir tais cuidados, e diminuir os crimes hediondos de natureza sexual. Como o aumento da pena, o

auxílio e proteção da vítima, além do que se é visto em mídias sociais. Dar voz as vítimas de abuso sexual infantil é o primeiro passo para destaque de tal categoria.

Em seguida disso, a importância da segurança do profissional que prestará o atendimento à vítima, tal qual indiscutível carência de capacitação do enfermeiro referente ao conhecimento dos níveis de complexidade que envolve vítima e família relacionado ao abuso sexual infantil. A educação deve ser continuada, para que dessa forma, esse profissional seja capaz de atuar frente as determinadas situações que viverá no decorrer do seu exercício profissional.

REFERÊNCIAS

- AMORIM, AF. et al. Desempenho intelectual e crenças disfuncionais em crianças vítimas de abuso sexual. Rev. Psicopedagogia 2021;38(116):143-51, Disponível em: <<https://cdn.publisher.gn1.link/revistapsicopedagogia.com.br/pdf/v38n116a02.pdf>> Acesso em: 1 abr. 2022
- BRASIL. Lei n. 13.431, de 4 de abril de 2017. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. art. 4º, III - a) :Brasília; 2017 [citado 2022 ago. 19]. Disponível em:<<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2017/lei-13431-4-abril-2017-784569-publicacaooriginal-152306-pl.html>>. Acesso em: 21 mai. 2022
- DEL BIANCO, OM; TOSTA, RM. Abuso sexual infantil, trauma e depressão na vida adulta: um estudo de caso. Gerais, Rev. Interinst. Psicol., Belo Horizonte, v. 14,n. 2,p. 1-25, ago. 2021. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198382202021000200004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 8 abr. 2022
- HIRSCHMANN, R. et al. Maus-tratos infantis e comportamentos sexuais de risco na idade adulta: uma revisão sistemática. Ciência & Saúde Coletiva [online]. 2021, v. 26, supl. 3, pp. 5057-5068. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-812320212611.3.31562019>>. Pub. 15 Nov 2021. ISSN 1678-4561. Acesso em: 1 abr. 2022
- LIRA, MOSC. et al. Abuso sexual na infância e suas repercussões na vida adulta: Artigo extraído da tese - Quotidiano de mulheres do semiárido nordestino que sofreram abuso sexual no contexto familiar, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Salvador, Bahia, Brasil. Texto & Contexto - Enfermagem [online]. 2017, v. 26, n. 3, e0080016. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0104-07072017000080016>>. Epub 21 Set 2017. ISSN 1980-265X. Acesso em: 13 abr. 2022
- MARTINS, JS; SANTOS, DK. Atendimentos Psicossociais a Crianças e Adolescentes Vítimas de Violência Sexual: Percepções de Psicólogas de um Creas/Paefi. Psicologia: Ciência e Profissão [online]. 2022, v. 42, e233520. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-3703003233520>>. Epub 19 Jan 2022. ISSN 1982-3703. Acesso em: 8 abr. 2022
- MINISTÉRIO PÚBLICO DO PARANÁ. Criança e Adolescente de 2019. Disque 100. Disponível em:<<https://crianca.mppr.mp.br/2020/05/294/DISQUE-100-Ministerio-da-Mulher-divulga-Relatorio-2019.html#:~:text=Dos%20159%20mil%20registros%20feitos,corresponde%20a%2017%20mil%20ocorr%C3%AAs>>. Acesso em: 17 jun. 2022
- MIRANDA, MHH. et al. Violência sexual contra crianças e adolescentes: uma análise da prevalência e fatores associados. Extraído da monografia: “Prevalência da violência contra crianças e adolescentes e fatores associados”, Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira, Hospital Dom Malan, Programa de Residência em Área Profissional de Saúde, Residência de

Enfermagem em Saúde da Criança, 2019. . Revista da Escola de Enfermagem da USP [online]. 2020, v. 54. Disponível em:<<https://doi.org/10.1590/S1980-220X2019013303633>>. Acesso em: 1 abr. 2022

SILVA, PLN. et al. Desafios da atuação do enfermeiro frente à violência sexual infanto-juvenil. Nurs. Health. 2021;11(2):e2111219482. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/19482>>. Acesso em: 13 abr. 2022